

Exatidão Senhor Gen. JOSÉ FRAGMONTI

Em São Paulo, em 19 de maio de 1931, com a seguinte situação:
Em 1910, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1910, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1911, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1912, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1913, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1914, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1915, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1916, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1917, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1918, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1919, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1920, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1921, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1922, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1923, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1924, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1925, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1926, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1927, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1928, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1929, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...

Em 1930, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...
Em 1931, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército, V. Exa. entrou no Exército...



Excelentíssimo
 Excelentíssimo Senhor Gen Ex JOSÉ FRAGOMENI

Eu saía. V Exa entrava

Eu deixava. V Exa assumia.

Eu chego. V Exa chega logo após.

São pontos de contato, fatores de aproximação, ligando-nos pelas coincidências do destino, agora seladas por esta honrosa designação para saudá-lo em sua chegada nesta casa.

Eu saía daquele vetusto aquartelamento da saudosa Escola Militar do Realengo, ao findar o ano de 1933, com a alegria de levar aos ombros a ambicionada e disputada estrela do aspirantado.

V Exa no mesmo ano entrava naquele sodalício, buscando o mesmo fim, o ingresso na dignificante e cativante carreira militar.

Eu deixei, em fins de 1978 o honroso e desafiante cargo de Comandante do II Exército em S. Paulo. V Exa assumiu esse cargo, substituindo-me, para honra e satisfação minhas, ao início do ano de 1979.

Eu chego a este Egrégio Tribunal, ocupo a cátedra tão dignamente ocupada pelo nosso eminente Chefe e amigo Gen Augusto Fragoso, e mal me coloco em condições de atuar como juiz desta elevada Corte e V Exa chega, logo após, para cobrir a vaga deixada por nosso também eminente e honrado Chefe e amigo Gen Rodrigo Ocfávio Jordão Ramos.

Recebo a designação para saudá-lo, como chancela desse relacionamento curioso e agradável, de seguir-se um ao outro, em posições de tão marcante significação de nossa carreira militar.

Falo agora, não mais apenas como o companheiro que o vem precedendo em seus passos funcionais, apreciando e aprendendo, sempre que me volto em sua direção, com sua admirável atuação nos misteres da atividade castrense, mas tenho agora a grata satisfação de enri-



quecer minhas palavras com a excepcional honra da missão que foi atribuída, de saudá-lo em nome de meus pares nesta casa, em nome do próprio Tribunal, que o recebe engalanado e feliz por tê-lo como um de seus membros, participe, doravante, de nossas preocupações, de nosso esforço, de nossa permanente intenção de bem servir à Justiça, de bem servir a nossa Pátria, de bem cumprir nossas obrigações para com os cidadãos brasileiros, nossos irmãos.

Excelentíssimas Senhoras e excelentíssimos senhores que assistem a esta solenidade. Dir-lhes-ei quem é este senhor de semblante sereno, calmo e de simpática presença, que aqui se assenta, com a expectativa que a todos assalta num dia de posse, de como se desempenhará em funções e encargos tão diferentes dos que lhe cabiam no período anterior de vida na caserna.

Era março de 1933 quando o jovem gaúcho de S. Gabriel ^{JOSÉ FRAGGMENTI} entrava na Escola Militar do Realengo, para 3 anos de um curso brilhante que o levaria, ao final, à promoção direta ao posto de 2º Tenente, engolfando, por sua aplicação e dedicação aos estudos, os 6 meses de aspirantado, prêmio que só os excepcionalmente dotados alcançam ao início da carreira. 1º lugar de sua Arma, posição que conservou em quase todas as atividades que veio a desempenhar, o que o levou, ainda no posto de 1º Tenente, a que ascendeu em 24 de maio de 1937, a ser distinguido com a dignificante escolha para tornar-se ajudante-de-ordens do então Ministro da Guerra, o ínclito e impoluto Gen Eurico Gaspar Dutra.

Não durou um ano nessa função, pois suas qualidades de expoente da Arma o indicaram para uma viagem de aperfeiçoamento nos EUA, em cujo Exército estagiou por quase um ano, retornando em janeiro de 1943.

Participou, como instrutor de Cavalaria que era, na Escola Militar do Realengo, do fato histórico da extinção dessa velha Escola substituída pela moderna e imponente Academia Militar das Agulhas Ne



gras, sonho realizado do grande Chefe da Cavalaria Brasileira, Gen José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Promovido a capitão, permaneceu instrutor na Escola em extinção, até a matrícula na Escola de Estado-Maior, em 1945, quando nos encontramos, depois daquele ano de 1933, em que cruzamos juntos os velhos pátios do casarão do Realengo.

Três anos de convívio na Escola de Estado-Maior, na Praia Vermelha, ouvindo eu, de nossos mestres e de nossos colegas, as referências ^{sempre} enaltecidas àquele jovem capitão de cavalaria que se mostrava o mais capacitado, o mais dedicado, o melhor posicionado para encabeçar aquela homogênea e aplicada 37a turma de 1947 da ECEME. E assim foi, para satisfação de todos os companheiros, que viram o Capitão Fragomeni repetir na ECEME, sua classificação em 1º lugar da turma, conquistando a tão almejada menção MB.

Por isso mesmo, lá ficou como instrutor, até dezembro de 1949, quando foi matar saudades da terra natal, classificando-se no 39 RCMoto, em S. Gabriel, de onde volta a instrutor da Escola Militar, agora já em Resende, como Academia Militar das Agulhas Negras. Lá se viu alçado, pelo princípio de merecimento, ao posto de major, sendo novamente convocado, em maio de 1954, para o escalão mais elevado de instrutor, agora na Escola de Comando e Estado-Maior, também, pela segunda vez, e já como oficial superior, tendo como comandante o saudoso General Humberto de Alencar Castello Branco.

Quatro anos mais tarde era distinguido com a importante função de adjunto da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, de onde regressa ao final do prazo limite de 2 anos, após ser elevado, por merecimento, ao posto de Tenente Coronel, em 25 de abril de 1957.

Funções normais, no posto, continuaram a ter a eficiente ação do Ten Cel Fragomeni, que nesse posto vai cursar o CEMCFA, na Escola Superior de Guerra, para logo após ser promovido a Coronel, como



sempre por merecimento, por decreto de 25 de dezembro de 1963.

Era o final do ano nebuloso, de tristes recordações, que deixava antever horizontes sombrios para o país. Como todos se recordam, era Chefe do Estado-Maior do Exército o Exmo Sr General Humberto de Alencar Castello Branco. Sob sua Chefia, já então engajado nas atuações precursoras da Revolução de 31 de março de 1964, foi servir o recém promovido Coronel José Fragomeni.

A revolução precisava de seus excelentes serviços e foi assim que, aos 3 de abril de 1964, mesmo sem decreto de nomeação, pela premência dos acontecimentos, o Cel Fragomeni, por ordem verbal do Comandante do I Exército, recebia o Comando do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, o famoso "Dragões da Independência", sediado em S. Cristovão, no Rio de Janeiro. Era a revolução se consolidando e o Coronel Fragomeni a ela se dedicando.

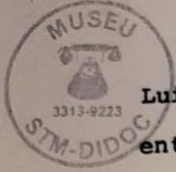
Daí, à Chefia do Estado-Maior da Divisão Blindada, ao Estado-Maior do Exército, onde chefiou a 4a Seção, de reconhecida importância, e ao EMFA, onde teve uma designação que muito tem a ver com sua atuação neste Tribunal.

Em 14 de outubro de 1966 foi o Cel Fragomeni nomeado pelo Chefe ^{para} do EMFA presidir Grupo de Trabalho incumbido de estudar e elaborar os anteprojetos de Lei concernentes à revisão e consolidação da legislação sobre CONSELHOS DE JUSTIFICAÇÃO.

É, pois, conhecedor dos pródromos da atual Lei 5836 de 1972, que aqui tanto compulsamos e discutimos.

Tomou parte, também, na elaboração do Regulamento do EMFA e como representante desse grande órgão compareceu a importante seminário de Administração para a Defesa, na Universidade de Pittsburgh, nos EUA, em maio de 1967.

Temo-lo, finalmente, como esperado e desejado por todos os seus companheiros de farda, alçado ao posto de General-de-Brigada, aos 25 de março de 1968.



Seu primeiro Comando foi sob os auspícios do venerável Emilio Luiz Mallet. Foi ele comandar a Artilharia Divisionária da 6a DE, então sediada em Cruz Alta. Desviado da Arma, foi eficiente e dinâmico Comandante da Artilharia, até que a própria Arma Ligeira o reclamou, passando ele, menos de um ano após, ao Comando da 1a Divisão de Cavalaria, em Santiago.

Depois dos Comandos, a função Administrativa; Diretor de Administração Financeira, que só o prendeu por 1 ano e 3 meses, pois novo Comando, de elevada significação funcional o exigiu: a Academia Militar das Agulhas Negras, em cuja direção permaneceu até ser promovido a General-de-Divisão, em 25 de novembro de 1973, quando passa para o Estado-Maior do Exército, como Subchefe e logo após retorna à atividade administrativa, guindado à Diretoria-Geral de Economia e Finanças do Exército.

Novamente o Comando de Tropa o reclama e segue o General-de-Divisão José Fragomeni para São Paulo, onde assume o Comando da 2a DE.

Hão de estar os ouvintes reclamando que não fiz referências aos elogios de que foi alvo o Gen Fragomeni, ao longo de sua carreira. Mas eu me justifico. Se eu fosse alinhar as referências elogiosas constantes das folhas de alterações de nosso prezado companheiro Fragomeni, esta saudação seria quase uma cópia de seus assentamentos, constante de grosso volume, onde tais referências são a constante e a maior parte do que nele se vê impresso, desde o posto de 2º Tenente até o mais elevado, de General-de-Exército.

Desnecessário, pois, fazer referências a elas.

Ressalto, entretanto, seu Comando na 2a DE, pois nele foi que o reencontrei em S. Paulo, e apreciei de visu, como seu Chefe imediato, as qualidades de um Comandante que orgulha seus subordinados, que conquista respeito e simpatia, que disciplina e instrue, com uma segurança e uma firmeza que o tornam exemplo para quantos se



dispõem a percorrer os dignificantes, porém, árdios passos da carreira militar.

Foi nesse Comando, também, que pude observar a dedicação e o carinho de um Chefe de família, -pai de 6 filhos, todos levando orgulho aos pais, e pude, também sentir a participação em sua ação de Comando, do bom ambiente familiar, a cuja testa, se coloca essa admirável criatura Dona Eunice Fragomeni, exemplo de fortaleza de espírito, de simplicidade, de coragem, que tanto benefício leva às demais esposas de militares, que sentem um caminho a seguir, com devoção e amor, indiferente às agruras da vida puramente física e material.

De lá, desse Comando da 2a DE, vi S Exa sair promovido ao mais alto posto da hierarquia militar, por seus inescdíveis méritos, por suas qualidades de lídimo Chefe Militar.

A Escola Superior de Guerra foi seu primeiro Comando nesse posto e da eficiência com que o desempenhou falam melhor os comentários que lemos nos veículos de Comunicação social e nas referências dos estagiários daquela ilustre Escola, que o aplaudem com euforia, sempre que o nome de S Exa é lembrado.

Quando o Exmo Sr Presidente da República e o Exmo Sr Ministro do Exército foram buscá-lo para assumir o Comando do II Exército, cargo que eu há pouco deixara, senti-me sumamente honrado, dignificado, por considerar que uma substituição como essa é de ser tomada como verdadeiro prêmio ao substituído.

E sua atuação naquele Comando está ainda na lembrança de todos. Eficiência, capacidade, habilidade, tato, respeitabilidade, compreensão, serenidade, bom senso, Enfim, poderíamos alinhar série interminável de qualificativos somente na linha favorável, conforme se constata por tudo quanto se viu, ^{se ouviu,} ou se ouviu dizer.



Eis, senhoras e senhores, o culto, o sereno, o ponderado General-de-Exército, em boa hora escolhido por S Exa o Presidente da República para vir completar este Tribunal no momento em que importante fase de transformação política-social sacode nosso país, reascendendo esperanças, revigorando confianças, realentando convicções e reformulando legislação, o que atinge este plenário, gerando estudos e debates mais vivificados pela evolução correspondente da jurisprudência pertinente.

Contaremos, doravante com V Exa, General Fragomeni, como uma mo-la a mais nesta engrenagem harmoniosa da Justiça Brasileira, e estamos certos de haveremos ganho tanto quanto aspirávamos, ao nos vermos privados da proficiente e culta atuação de seu ilustre antecessor.

V Exa verá uma corte de justiça que prima pela independência, dentro da compreensão lúcida do primado da Lei, da concepção democrática de vida, do soberano valor da criatura humana, e que sabe dosar o rigor penal sem a mácula do rancor, do preconcebido, ao revés, obedecendo à liberalidade das consciências puras, descompromissadas de qualquer subordinação a dogmas, a modelos, ou a tabus arcaicos.

V Exa integrará um colegiado que sabe situar-se no convívio harmonioso das instâncias, tanto superiores como inferiores e que se dispõe sem constrangimento, com serena autonomia face aos demais poderes componentes da cúpula direcional da Federação Brasileira.

E sabemos todos, por observar a atuação de V Exa. nos cargos que exerceu e que vinha exercendo, nas atividades que desenvolveu, públicas e particulares e mesmo em sua modelar vida privada, que teremos uma colaboração valiosa, produtiva capaz, eficiente, do novo companheiro que hoje recebemos com festas em nossas mentes, com festas em nossos corações.

Seja bem vindo a este Tribunal, Ministro Gen JOSÉ FRAGOMENI.